

Fonte OESP Class.: 104  
 Data 20/04/73 Pg.: \_\_\_\_\_

# A integração rápida, 20.04.73 OESP apesar dos prejuízos

1. "A aculturação dos indígenas deve ser processada lentamente". 2. "Um simples machado de aço provoca um salto de três mil anos na vida de uma tribo". 3. "Os valores culturais das tribos devem ser preservados". 4. "As missões religiosas têm uma ação nefasta nessas comunidades".

As declarações — recordadas ontem pela passagem do Dia Nacional do Índio — são contraditórias e foram todas feitas por autoridades ou por representantes de organismos ligados aos trabalhos de contactação e assistência ao indígena no Brasil. A contradição é bem um reflexo das dificuldades que o ritmo acelerado de ocupação do Norte e Centro-Oeste criaram para a política indigenista brasileira. O ritmo acelerado criou um processo de fatos consumados. Diante disso, surgem as mais desconcertadas formulas para "resguardar" ou "integrar" o indígena.

As duas primeiras declarações foram feitas por Ney Land, representante da Fundação Nacional do Índio, no ultimo Simposio sobre Indigenismo, realizado em Cuiabá, sob o patrocínio da Universidade do Mato Grosso. Ele acha que a contactação e a integração devem ser feitas de forma lenta, sem mudanças bruscas no modo de vida da comunidade tribal. Citou como exemplo no Simposio que um "simples machado de aço provoca um salto de três mil anos" na vida do índio. É importante frisar que os sertanistas se utilizam principalmente desses artefatos da civilização

para ganhar a simpatia do selvícola.

## "VALORES"

A terceira afirmativa já foi feita por tanta gente que pode ser considerada praticamente de domínio publico. Mesmo a Funai defende oficialmente essa posição, apesar de já ter sido acusada por Claudio Villas Boas de presunção sobre o trabalho dos sertanistas nas frentes de contactação.

O proprio Ney Land admite que as estradas que estão sendo construídas na Amazonia leem, ao lado do progresso, uma série de problemas às tribos indígenas. No traçado da Perimetral Norte, existem por exemplo 20 mil índios que irão sofrer inevitavelmente as influências da civilização. Ele acredita que as reservas indígenas constituem excelentes soluções para esse dilema. Citou o Parque do Xingu, sob a direção de Orlando Villas Boas, como algo ideal, "um parque, onde os índios são saudáveis e felizes, num processo lento de aculturação". Ney Land não citou, entretanto, que os irmãos Villas Boas, conforme já declararam varias vezes, tiveram em certas ocasiões que defender a bala o parque das invasões de companhias colonizadoras.

Mencionando o problema da preservação dos valores culturais dos índios, Ney Land, nesse mesmo simposio, investiu contra as missões religiosas que levam às vezes os índios à duvida, ao tentarem impor novos valores religiosos.

A Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil reagiu

prontamente, afirmando que o representante da Funai "não estava considerando o saldo positivo do trabalho das missões religiosas em favor da alma e dos corpos dos índios".

Alguns dias depois, para felicidade ou infelicidade da CNBB, o bispo-auxiliar de São Paulo, dom Lucas Moreira Neves, afirmou em entrevista coletiva que a Igreja respeita ao maximo os valores culturais e humanos das comunidades indígenas. Mas observou, por outro lado, "que o Cristianismo e o Evangelho, tomados em sua essencia, não contradizem os valores culturais e humanos e nem estão ligados a determinada cultura".

Dom Lucas reconheceu que podem ter havido erros na forma de levar aos indígenas o Evangelho. Mas isso, segundo ele, não é justificativa para se criticar agora todo o trabalho das missões religiosas.

Os erros principais, no entanto, segundo a maioria dos sertanistas que deixaram a Funai de um ano para cá — sete ao todo — estão na invasão de suas terras e nos contatos indiscriminados dos índios com os homens brancos. Mas para o antropologo Carlos Araujo Moreira, ex-assessor do extinto Serviço de Proteção aos Índios, a solução para esse problema pode ter sido cortada definitivamente no Estatuto do Índio, que está sendo aprovado. O estatuto declara que as terras dos índios são da União e eles poderão viver nelas, "mas praticamente a título de emprestimo", até que o governo federal o permita.